

**Ricardo Boaretto de Siqueira**

Nesta edição da Revista Espaço/2025, o artista surdo em destaque é Ricardo Boaretto de Siqueira, professor de Libras, nascido em 27 de dezembro de 1982, na cidade do Rio de Janeiro, onde reside atualmente.

1. Fale um pouco da sua família.

Sou surdo. Nasci em Rio de Janeiro e moro com meu pai. Ele é meu melhor amigo. Minha família mora longe. Minha principal forma de comunicação é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Tenho família surda: avós, tio, primos e sobrinho. Estudei no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) entre os anos de 1988 e 1990.

2. Qual é a sua formação acadêmica?

Possuo formação em Pedagogia Bilíngue pelo INES e em Letras-Libras pela UFSC. Sou pós-graduado em Libras pela UFRJ e, neste ano, ingressei no Mestrado em Educação Bilíngue do INES.

3. Como surgiu a sua paixão pelas artes?

Minha paixão pelas artes nasceu do encantamento com as diferentes formas de expressão humana. Tenho admiração por todas elas: museus, quadros e pinturas que contam histórias, poesia em Libras, que une movimento e emoção, fotografia e escultura, que registram e moldam o olhar;

dança, que transforma o corpo em linguagem, e o Visual Vernacular¹, que traduz a identidade cultural. É difícil escolher apenas uma cada arte, pois cada uma me inspira de um jeito diferente. Todas se conectam na mesma essência: a de comunicar sentimentos, ideias e culturas. A arte, para mim, é um espaço de liberdade, criação e pertencimento. É nela que encontro minha forma mais verdadeira de expressão.

4. Quais são as suas experiências como artista? Em quais áreas você atua ou atuava? Artes visuais? Filme? Teatro? Documentário? Qual delas você gosta mais? Você atua em parceria com outros artistas surdos?

Nasci e cresci envolvido com a arte. Desde cedo, encontrei inspiração na dança e no teatro. No palco, diante do público, descobri minha forma de expressão e comunicação. Atualmente, sou ator surdo e continuo atuando no teatro, participando de diversos festivais e levando minha arte a vários países. Tenho orgulho de marcar presença em eventos voltados para a comunidade surda, representando nossa identidade cultural.

Recentemente, estou participando da produção de um curta-metragem documental, em que atuo ao lado de artistas ouvintes. Essa troca de experiências é muito importante, pois fortalece o reconhecimento do surdo como protagonista no cinema, no teatro e na dança.

Participei também de um projeto teatral chamado “LÍNGUA”, criado com um grupo de atores ouvintes e um ator surdo. O espetáculo conta a história de uma pessoa surda que enfrenta dificuldades de comunicação com a comunidade ouvinte, vivenciando os desafios da oralidade e o sentimento de solidão. Esse trabalho foi um grande desafio, mas também uma conquista que marcou profundamente minha trajetória como artista e defensor da identidade cultural surda.



Fonte: <https://trilhasdacena.com.br/lingua/>

¹ “Visual Vernacular (VV) é uma forma de arte performática e poética da cultura surda que usa linguagem corporal, expressões faciais e gestos para criar narrativas visuais, muitas vezes chamadas de “Libras 3D”. É diferente da poesia tradicional em língua de sinais porque se concentra em criar imagens completas e discursos visuais sem depender de muitos sinais padronizados.” (Pesquisa no Google)

² “*Língua* é um projeto de teatro bilíngue (LIBRAS/português) contemplado pelo SESC Pulsar e estreado em junho de 2024 no Mezanino do SESC Copacabana com direção de Vinicius Arneiro. A dramaturgia, escrita ao longo do processo criativo por Vinicius em parceria com Pedro Emanuel, contou com a interlocução da artista surda Catharine Moreira. Este é o segundo projeto idealizado por **Vinicius Arneiro** e **Filipe Codeço** onde voltam suas atenções aos paradoxos entre a cultura surda e a sociedade nos moldes em que vivemos.” Disponível em <https://trilhasdacena.com.br/lingua/>

5. Como está a sua vida como artista no momento?

Neste momento da minha vida, busco mostrar minha identidade cultural e o impacto do meu protagonismo como artista surdo. Apresentar-me em Libras diante do público é uma forma de fortalecer a cultura surda e valorizar diferentes gêneros artísticos como a comédia, o visual vernacular e a dança, que são minhas grandes fontes de inspiração.

Vivi momentos marcantes no teatro: estar no palco diante de um público cheio, com atores e atrizes famosos da Globo assistindo à minha apresentação, foi uma experiência inesquecível. Fiquei feliz ao ver a admiração deles pelo ator surdo, pela minha expressão facial e corporal, elementos fundamentais da minha arte. Esse reconhecimento me fez perceber o quanto minha atuação, em Libras, é potente e significativa.

Sinto-me valorizado por poder atuar sem depender de intérprete, apresentando diretamente em Libras, com liberdade e autenticidade. O público compreende e se emociona com a história, mostrando que a arte é uma linguagem universal. Esse é o momento em que mais me orgulho do meu trabalho no teatro e da força da cultura surda que represento.



Fonte: <https://trilhasdacena.com.br/lingua/>

6. Qual é a definição de Artes Surdas de acordo com sua perspectiva?

Na minha perspectiva, as Artes Surdas representam a expressão da cultura visual e o reconhecimento do valor da Libras como forma de criação e comunicação artística. Diferente das artes tradicionais, geralmente influenciadas pela cultura ouvinte, as Artes Surdas nascem da experiência visual e da identidade da pessoa surda.

O termo “Artes Surdas” abrange manifestações como a literatura surda, a poesia em Libras, a pintura feita por artistas surdos, a dança visual e outras formas de expressão que utilizam o corpo, as mãos e o olhar como instrumentos de linguagem.

Para mim, as Artes Surdas são uma forma de valorizar a língua visual e afirmar a identidade cultural surda. Quando mergulho nesse universo, sinto que estou completa-

mente conectado à minha essência: uma arte construída com o olhar, com o corpo e com os sinais, uma arte que é, acima de tudo, visual, viva e cultural.

7. Antes dos seus estudos de mestrado e doutorado, como era a sua visão sobre Artes Surdas e hoje, academicamente, o que você vê nesta área que possa contribuir para a comunidade surda?

Ainda não cursei o mestrado nem o doutorado, mas pretendo ingressar no mestrado no próximo ano. Tenho experiência na área de Artes, o que me permite participar e ministrar atividades acadêmicas, eventos e oficinas. Essa vivência fortaleceu minha formação e ampliou minha capacidade de contribuir com a cultura artística da comunidade surda.

Percebo que muitas pessoas surdas ainda desconhecem alguns conceitos importantes, como o “**Visual Vernacular**”, por isso costumo apresentar e explicar esse e outros temas em palestras e encontros. Considero essencial que os surdos ampliem seus conhecimentos sobre Artes Surdas e se posicionem como protagonistas nesse campo. Tenho grande interesse em seguir meus estudos e realizar um doutorado na área de Artes Surdas no futuro.

8. Você gostaria de deixar alguma mensagem ou inspiração para a comunidade surda?

Gostaria de deixar uma mensagem de valorização das Artes Surdas e da cultura artística dentro da comunidade surda. É importante que as pessoas surdas reconheçam e valorizem essas expressões como parte fundamental de nossa identidade. Através das artes, podemos ampliar nossa percepção de mundo, fortalecer o conhecimento em Libras e celebrar a diversidade de identidades surdas que nos compõem.

9. De que maneira seus projetos, tanto documentais quanto teatrais, contribuíram para a visibilidade e valorização da comunidade surda, especialmente nas áreas relacionadas ao teatro e aos projetos culturais?

É muito importante coletar documentos e registros sobre a vida de pessoas surdas, intérpretes de Libras, Cotas e Dodas da comunidade surda. Esses materiais servem de base para organizar e apresentar peças teatrais que contribuem para a visibilidade e valorização da Libras e da cultura surda. Nos meus projetos, procuro criar roteiros inspirados em histórias reais, mostrando acontecimentos e trajetórias de vida diversas. Meu trabalho é justamente esse: coletar, registrar e transformar em arte as experiências da comunidade surda, não apenas a minha própria história.

Acredito que essa valorização da cultura linguística e artística é essencial para fortalecer o conhecimento e o orgulho da comunidade surda nas Artes Surdas.

10. Selecione seu trabalho, sua produção e os projetos mais relevantes da sua carreira, bem como de outras áreas das artes, para colocar na Galeria de Artes da edição da Revista Espaço.

Tenho muito orgulho do meu trabalho, que envolve a produção de diversas expressões artísticas e teatrais com atores surdos. Meu objetivo é semear a arte entre as crianças surdas, promovendo a imersão na comunidade surda e fortalecendo o conhe-

cimento artístico desde cedo. Acredito que os adultos surdos têm um papel importante como referência para ensinar e inspirar as novas gerações. Nossos projetos envolvem crianças, adultos e idosos surdos, sempre com foco na valorização da cultura linguística e artística e no fortalecimento do orgulho de ser surdo.

Galeria de Artes: Ricardo Boaretto

Fotos enviadas pelo entrevistado.



